



## **O risco da síndrome de Burnout em profissionais de saúde frente a uma pandemia no vale do Araguaia**

### **The risk of Burnout syndrome in healthcare professionals before a pandemic in the Araguaia valley**

#### **Áquila Rodrigues Claudino**

Enfermeira

Instituição: Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR)

Endereço: R. Moreira Cabral, 1000, Setor Mariano, Barra do Garças - MT, CEP: 78603-209

E-mail: aquilarclaudino@gmail.com

#### **Denise Vieira Bomtempo**

Psicóloga

Instituição: Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR)

Endereço: R. Moreira Cabral, 1000, Setor Mariano, Barra do Garças - MT, CEP: 78603-209

E-mail: de\_bontempo@hotmail.com

#### **Érika Maria Neif**

Doutora pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR)

Instituição: Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR)

Endereço: R. Moreira Cabral, 1000, Setor Mariano, Barra do Garças - MT, CEP: 78603-209

E-mail: neif.erika@gmail.com

#### **Josemar Antônio Limberger**

Mestre pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR)

Instituição: Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR)

Endereço: R. Moreira Cabral, 1000, Setor Mariano, Barra do Garças - MT, CEP: 78603-209

E-mail: josemarlimberger@hotmail.com

#### **RESUMO**

Foi realizado uma pesquisa com questionário online a fim de identificar a porcentagem de profissionais da saúde que são acometidos pela síndrome de Burnout na linha de frente da pandemia, vale ressaltar que os riscos e desconfortos foram escritos no termo de compromisso e aprovados pelo comitê de ética. Um total de 64 profissionais responderam ao questionário, os resultados encontrados, mostrou que os entrevistados estão razoavelmente elevados para a insatisfação no meio em que atuam, e quanto maior a insatisfação maior é o desenvolvimento de exaustão emocional. Verificou-se também que o ambiente de trabalho impacta na dimensão despersonalização, levando em consideração o COVID-19, que suga mais ainda os trabalhadores de enfermagem e técnico de enfermagem, acabam passando mais tempo com o paciente e com os membros



da família, encontrando-se em várias situações desagradáveis, porém, eles nem sempre tem capacidade psicológica para lidar com tal situação e isso acaba tornando o trabalho mais difícil, causando impacto na própria vida pessoal.

**Palavras-chave:** saúde mental, COVID-19, esgotamento, saúde.

### **ABSTRACT**

Thus, a survey was conducted with an online questionnaire to identify the percentage of professional's health that are affected by Burnout syndrome in the front line of the pandemic, it is worth mentioning that the risks and discomforts were written in the term of commitment and approved by the ethics committee. A total of 64 professionals answered the questionnaire, the results found, showed that the interviewees are reasonably high for dissatisfaction in the environment in which they work, and the greater the dissatisfaction the greater the development of emotional exhaustion. It was also found that the work environment impacts on the depersonalization dimension, taking into account COVID-19, which sucks even more nursing workers and nursing technicians, end up spending more time with the patient and family members, finding in various unpleasant situations, however, they do not always have the psychological capacity to deal with such a situation and this ends up making work more difficult, impacting their own personal lives.

**Keywords:** mental health, COVID-19, exhaustion, health.

## **1 INTRODUÇÃO**

As relações no ambiente de trabalho podem gerar adoecimento para o trabalhador de acordo com o nível de estresse crônico vivenciado por condições desagradáveis nestes ambientes. Cargas excessivas de responsabilidades podem causar exaustão, sentimento de negativismo, diminuição da capacidade de executar as atividades com maior produtividade, insatisfação. Consequentemente desencadear depressão, pânico, transtorno de ansiedade generalizada, entre outras doenças. Trata-se de um fenômeno exclusivamente ocupacional, esta condição é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como síndrome de Burnout (ALMEIDA, 2020), e está entre as doenças do século.

Essa síndrome é uma doença que vem crescendo no cotidiano dos indivíduos, possui três condições principais que podem ser definidos como, esgotamento emocional que tende a gerar dificuldade em socialização com



outras pessoas, despersonalização que consiste em negligenciar involuntariamente o próprio indivíduo e terceiros no ambiente atuante, redução da realização pessoal uma vez que converge uma avaliação de si mesmo de forma negativa, principalmente na área profissional (POLIKANDRIOTI, 2009).

A quarentena dos profissionais da saúde foi diferente no COVID-19, eles também se isolam, porém não podem ficar em casa o tempo todo. Neste momento da pandemia os médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos de enfermagem estão passando mais tempo dentro dos hospitais do que com suas famílias (POLAKIEWICZ, 2020). Para os trabalhadores da saúde, o estresse e a pressão de lidar com o ofício, acrescido do risco de adoecer, provocam severos problemas de saúde mental, aumentando o *turnover* e a síndrome de Burnout, além de gerar graves problemas como ansiedade e depressão. Neste contexto, este estudo possui como objetivo de mencionar e classificar o perfil epidemiológico de indivíduos trabalhadores da saúde da COVID- 19, sujeitos a ter síndrome de Burnout. Tendo em vista que ela gera malefícios, como: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal.

## 2 METODOLOGIA

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) permitindo a participação na pesquisa e divulgação de dados. Vale ressaltar que a presente pesquisa foi aprovada no comitê de ética da Universidade Federal de Mato Grosso (CEP/UFMT - 31384820.9.0000.5587). A pesquisa exposta apresentou riscos classificados como baixo, visto que a ferramenta de estudo foi on-line. A coleta de dados ocorreu em abril de 2020 na plataforma on-line (*Google forms*) em grupos de WhatsApp, com a finalidade de identificar o perfil epidemiológico social dos entrevistados.

O formulário de coleta de dados sociodemográficos e profissional foi composto por perguntas de múltiplas escolhas. Foi utilizado o inventário de Burnout de Maslach (MALASH et al., 1986) com a finalidade de identificar o percentual de funcionários com a síndrome de Burnout, visto que o mesmo é voltado para os profissionais da saúde, em sua versão traduzida e adaptada por



Benevides-Pereira (2001). Os resultados foram expressos em forma de tabela e gráfico.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 64 profissionais da área da saúde, dentre eles 71,9% do gênero feminino, e 28,1% do gênero masculino. Enfermeiros atingiram 42,2% dos entrevistados, seguindo dos Técnicos de Enfermagem com 28,1%, já os profissionais de outras áreas da saúde com 7,8% (Técnico em outras áreas, Psicologia, Odontologia e Nutrição), foram os menos expressivos. Em relação a idade dos participantes, notou-se que 34,4% participantes tinham entre 20 a 30 anos; 40,6% entre 31 a 40 anos e; 25% possuíam 41 anos ou mais.

Sobre as áreas de atuação dos profissionais, consta-se que 23,4% estão atualmente trabalhando na UTI (Unidade de Terapia Intensiva), 12,5% na UPA (Unidade de Pronto Atendimento), já 10,9% em PSF (Programa Saúde da Família). Em outras áreas da saúde, correspondem à 53,1%, sendo assim, a quantidade maior de profissionais que responderam o questionário, se enquadra em outras áreas de atuação da saúde (**Tabela 02**).

Quanto ao tempo de atuação em áreas da saúde 43,8% relataram trabalhar de 8 ou mais anos, 32,8% de 1 a 5 anos, e 23,4% de 5 a 8 anos. Todavia em relação as horas de trabalho, constou que, 50% dos profissionais atingem uma carga horária de trabalho composta de 6 a 8 horas diárias, sendo que 37,5% são de 10 horas ou mais de trabalho, e apenas 12,5% são de 10 horas diárias (**Tabela 02**).

Contudo, conforme a tabela 02, os profissionais indagaram o medo frente a pandemia atual COVID-19, ou seja, 43,8% temem o óbito, 32,8% referem a contaminação indireta e 23,4% a contaminação direta. Dos entrevistados, 67,2% relataram possuir os EPI's necessários, 18,8% declaram talvez possuir os EPI's, e 14,1% atestaram não ter.

Tabela 2. Informações profissionais dos entrevistados nesse estudo, abrangendo: áreas e tempo de atuação, horas trabalhadas, medo frente á pandemia e uso dos EPI's.

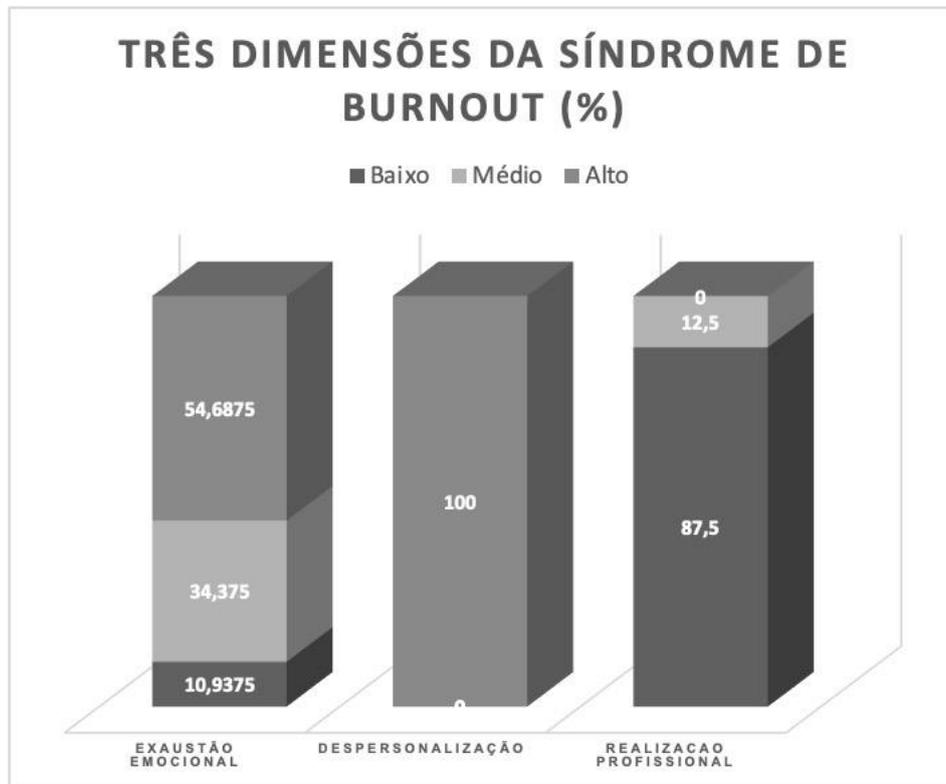


<b>INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS</b>		
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>
UTI	15	23,4
UPA	8	12,5
PSF	7	10,9
Outros	34	53,1
<b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>
Entre 01 e 05 anos	21	32,8
Entre 05 e 08 anos	15	23,4
Acima de 08 anos	28	43,8
<b>HORAS TRABALHADAS</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>
<b>(Diária)</b>		
Entre 06-08 horas	32	50
Entre 08-10 horas	19	29,7
Acima de 10 horas	31	48,4
<b>MEDO FRENTE À PANDEMIA</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>
Contaminação direta	15	50
Contaminação indireta	21	29,7
Óbito	28	48,4
<b>USO DE EPI's</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>
Sim	43	67,2
Talvez	12	18,8
Não	9	14,1

Os questionamentos sobre a Síndrome de Burnout, ressaltam a apresentação de alterações nas três dimensões (Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional). Assim das 64 respostas dos profissionais da área da saúde, foi constatado que, exaustão emocional apresentou os parâmetros 10,94% dos entrevistados com baixo, 34,38% com médio e 54,68% com alto, contudo, a despersonalização apresentou 100% alto para todos os participantes e já a realização profissional representou 87,4% dos entrevistados foi baixo e 12,5% foi médio (Gráfico 1).



Gráfico 1: Resultados das três dimensões do Burnout em Profissionais da Área da Saúde.



A dimensão despersonalização, por refletir uma atitude de distanciamento do sujeito para com colegas de trabalho e pacientes motivada por sentimentos negativos em relação ao exercício profissional, pode ser considerada o elemento específico do burnout (Lautert, 1997). Neste contexto, observa-se que de todo o grupo estudado, a maioria foi composta por mulheres, e de todo conjunto dos profissionais nota-se que possui vínculo empregatício e que podem estar exagerando na carga horária semanal, fazendo com que tenha o desenvolvimento da Burnout levando a interações sociais ruins no trabalho. Os resultados obtidos demonstram resultados elevados para a insatisfação no meio em que atuam, e quanto maior a insatisfação maior é o desenvolvimento de exaustão emocional. Verificou-se também que o ambiente de trabalho impacta na dimensão despersonalização.

Os profissionais da saúde que cuidam dos enfermos do COVID 19 são submetidos a cenas de desespero humano, hospitais lotados, recordes de mortes diárias, distanciamento social, muitas vezes mudam de casa com medo



de contaminar os familiares e se sentem desolados nesse momento histórico da humanidade. Vê ações de acolhimento entre os próprios colaboradores, demonstração de carinho de sobreviventes e seus entes queridos, projetos dos conselhos de enfermagem, psicologia, medicina e outros, que visam o acolhimento, a empatia, a escuta qualificada e motivação voltados para estes cuidadores. Atitudes assim podem minimizar os danos psicológicos causados pela pandemia, evitando a síndrome de burnout ou minimizando os efeitos causados por ela (WEIDE et al., 2020).

Assim, constata-se que a patologia anda lado a lado com os profissionais, especialmente nos ambientes de serviço em que atuam. E também despertou uma preocupação, por conta da pandemia atual, pois essa elevou a sobrecarga do trabalho e a um esgotamento centrado nas emoções, e refletem níveis médios e relevantes para o esgotamento emocional e a despersonalização, o que comprova o declínio da qualidade de vida no trabalho, indicando que as dimensões de satisfação no trabalho (satisfação com o ambiente físico do trabalho e satisfação intrínseca com o trabalho e oportunidades de crescimento) impactam nas dimensões da Síndrome de Burnout (Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional).



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Manuella Santos Carneiro et al . International Classification of Diseases – 11th revision: from design to implementation. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 54, 104, 2020.

BENEVIDES, P. Ana MT. **MBI-Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil.** 2001. 85 p. Anais da 32ª Reunião Anual de Psicologia. 2001. Acessado em: 25 jun 2020.

LAUTERT, Liana. **O desgaste profissional: estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais.**1997. 133 p. Revista Gaúcha de Enfermagem. 1997. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4140>. Acessado em: 06 set 2020.

MASLACH, Christina et al. **Inventário de Burnout de Maslach.** 1986. 3464 p. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1986. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Christina\\_Maslach/publication/277816643\\_The\\_Maslach\\_Burnout\\_Inventory\\_Manual/links/5574dbd708aeb6d8c01946d7.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Christina_Maslach/publication/277816643_The_Maslach_Burnout_Inventory_Manual/links/5574dbd708aeb6d8c01946d7.pdf). Acessado em: 17 ago 2020.

POLAKIEWICZ, Rafael. **Saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia de coronavírus.** 2020. Portal PEBMED. Disponível em: <https://pebmed.com.br/saude-mental-de-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia-de-coronavirus/>. Acesso em: 29 mar 2020.

POLIKANDRIOTI M. **Burnout syndrome.** 2010. 47 p. Health Science Journal. 2010 VOLUME 3, ISSUE.

WEIDE, J. N; VICENTINI, E. C. C; ARAÚJO, M. F de; MACHADO, W de L, ENUMO, S. R. F. Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. PUCRS/PUC-Campinas. 2020.